

**Filosofia da Educação:** O ensino da filosofia na perspectiva Freireana<sup>1</sup>

**Philosophy of Education:** The education of philosophy in Freire's perspective.

José Ernesto de Fávéri<sup>2</sup>

**Resumo:** A abordagem do ensino de Filosofia na visão teórica de Paulo Freire requer uma intensa vivência com reversibilidade na comunicação dialógica. O professor e os alunos são considerados sujeitos pensantes, produtores de idéias vinculadas à realidade concreta. Organizar essas novas idéias no pensamento se torna uma dinâmica de produção do conhecimento pelo filosofar, superando o limitado processo de transferência mecânica do conhecimento filosófico. Esta obra, **a construção e a abordagem coletiva do filosofar no ensino de graduação**, é o relato e a análise de uma experiência, tomando como base a tese de que é possível viver o que se pensa e, pensar o que se vive.

**Palavras chaves:** Pedagogia libertadora, filosofar, consciência crítica, dialética da *práxis*, Conhecimento

**Abstract:** The teaching approach of Philosophy in the theoretical vision of Paulo Freire requires an intense experience with reversibility in the dialogical communication. The professor and the students are considered thinkers, producers of entailed ideas to the concrete reality. To organize these new ideas in the thought it becomes a dynamic production of the knowledge by philosophizing, surpassing the limited process of mechanical transference of the philosophical knowledge. This work, the **construction and collective approach of philosophizing at the college teaching**, is the report and the analysis of an experience, taking as base the thesis that is possible to live what is thought and to think what it is lived.

**Keywords:** liberated pedagogy, philosophize, critical conscience, dialectic of the *praxis*, knowledge

A filosofia aplicada à educação é muito falada e pouco vivida, principalmente no processo de formação dos profissionais da educação. Com base num itinerário de pesquisa-ensino na concepção freireana de educação libertadora, esta obra define-se por dois eixos centrais: o primeiro trata de uma abordagem teórico-prática da

---

<sup>1</sup> FÁVERI, José Ernesto de. **Filosofia da Educação:** O ensino da filosofia na perspectiva freireana. Petrópolis: Vozes, 2006. Instituição, Trabalho, endereço eletrônico....

<sup>2</sup> O autor é doutor na área de Fundamentos da Educação. Trabalha como docente e pesquisador na UNIDAVI ( Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, E-mail: j.ef@terra.com.br.

organização coletiva do programa de ensino; o segundo, um abundante relato das atividades práticas referentes à abordagem do programa de Filosofia da Educação. Os dois eixos centrais são intercomplementares porque buscam superar a dicotomia entre conteúdo e forma pela a prática dialógica na condução do processo do filosofar e na produção individual e coletiva do conhecimento.

Ensinar filosofia significa estimular o ser humano a filosofar, ou seja, pensar o que vive e viver o que pensa num mesmo processo existencial. O encontro com a filosofia é um encontro consigo mesmo enquanto “fio condutor” do pensar e agir com o mínimo de coerência, despertando no eu a possibilidade de pensar usando o lado pessoal para construir um sentido comum à existência. Pensar catalisa os sujeitos desse ato a exercitar um múltiplo olhar sobre si, com o outro e em torno do mundo em que se realiza a fantástica experiência da existência de cada um. Processar estes olhares em forma de idéias, colhendo racionalmente das experiências humanas a possibilidade de aprender a pensar com a própria cabeça a condição pessoal e material de sua existência, produz a superação do nível ingênuo para o crítico da consciência individual e como consequência eleva o nível médio de consciência social rumo à humanização.

Se ensinar filosofia é filosofar, então, o encontro entre dois sujeitos movidos pela vontade de pensar através do diálogo, realizam num mesmo processo pedagógico a dialética entre ensinar aprendendo e aprender ensinando. Essas duas categorias didático-pedagógicas do ensino de filosofia liga e religa o pensar individual ao coletivo e, as idéias às ações pela reversibilidade na comunicação, melhorando progressivamente o conteúdo e a forma do pensar entre os sujeitos envolvidos.

O objetivo desse trabalho de pesquisa, era vivenciar o itinerário de pesquisa-ensino na concepção de Paulo Freire, fazendo uma radical ruptura com o burocrático instituído e legitimado através pelo programa e pelos procedimentos convencionais e do ensino formal. Neste sentido, repensar a visão em torno do instituído é condição necessária para abrir espaços a fim de viver um pensar instituinte na universidade pelo ensino da Filosofia.

A escolha do tema se deve, principalmente, à minha vontade interior de mudar a prática, enquanto professor de Filosofia da Educação. A partir da escolha do tema, debruçamo-nos na leitura da bibliografia pertinente ao assunto. Entre as obras de Paulo

Freire lidas destacamos: “Educação como Prática da Liberdade” e a “Pedagogia do Oprimido”. Estudamos, ainda, dois filósofos brasileiros, por entender que ambos, Álavro Vieira Pinto e Ernani Maria Fiori, exerceram influência determinante na organização do seu pensamento pedagógico de Freire. Entendemos que a concepção de ciência e a de conhecimento em Paulo Freire têm sentido, se buscado e rebuscado no pensamento dos dois filósofos acima citados.

À medida que líamos o referencial, buscávamos fazer anotações das idéias pertinentes ao assunto: era o processo de organização de um fichário, constando as idéias básicas que orientariam a prática. Com essas leituras e estudos, progressivamente, ampliávamos a compreensão anterior do tema e cada vez mais aumentava a vontade de experimentar, na prática, uma nova forma de ser professor de Filosofia da Educação na perspectiva freireana.

Desse momento em diante, o projeto exigiu de mim uma atitude concreta de mergulhar definitivamente na prática para vivenciar as teorizações. Foi nesse instante que o projeto abandonou a dimensão utópica e puramente metafísica, para assumir um caráter pessoal de acordo com contexto em que “os pés” do professor e dos alunos, pisavam. Esta obra quer estimular o debate em torno da prática docente deste pesquisador para superar o formalismo na organização e abordagem do programa de ensino, assim como, refletir qual a contribuição que a educação libertadora tem a oferecer nesta forma de trabalhar em sala de aula.

O estudo teórico e a prática pedagógica do filosofar, perpassou por cinco pontos centrais do itinerário de pesquisa-ensino de Paulo Freire.

**A Investigação temática** é entendida como levantamento dos temas significativos a partir da realidade pessoal, profissional e social vivida no cotidiano dos participantes da experiência.

Em seguida, passamos a vivenciar o processo de **codificação e decodificação**. Esses dois procedimentos metodológicos estão intimamente relacionados na prática.

**A codificação** significa a representação das situações existenciais em outro código. As situações existenciais, funcionam nesta etapa como fator motivador e desafiador para a prática do diálogo vinculado ao seu existir concreto venha acontecer de forma mais dinâmica e com interesse profundamente pessoal. Pequenas histórias, cartazes, filmes e

teatros de curta duração são exemplos de codificação que podem ser usados numa prática dessa natureza.

A **decodificação** é a prática do diálogo para buscar as razões que passam a explicar criticamente “as situações existenciais limites do grupo”, proporcionando a este condições de melhorar o seu nível de compreensão e de consciência, a respeito do cotidiano. Deve ser entendida, também, como exigência metodológica para a identificação coerente dos temas geradores. Para decodificar o grupo foram necessárias quatro situações existenciais e quarenta horas/aula, abundantemente relatadas na obra.

A decodificação é a leitura e releitura interpretativa, ampliada da realidade existencial do grupo que implica numa análise crítica da situação codificada com participação ativa do professor e dos alunos através do diálogo decodificador. Com a participação direta dos alunos na análise, começam a perceber as contradições entre uma situação e outra. Progressivamente, o grupo foi construindo relações entre o contexto local e o contexto social mais abrangente. Daí que os alunos conseguiram estabelecer relações entre situações pessoais, para entender a situação social, econômica, educacional, em que estavam imersos.

A partir dos diálogos decodificadores, processamos a **identificação e extração dos temas geradores**. É uma etapa delicada do processo porque não há uma fórmula exata, nem tão pouco, uma metodologia precisa para tal fim. Por isso, o risco da interferência subjetiva do professor é muito grande quando realiza sozinho esta atividade. Surge a necessidade de se compor uma equipe para realizar essa tarefa. Neste etapa, a obra registra um grave equívoco do professor, autor da pesquisa, envolvendo este tipo de risco, que o obrigou a uma séria análise autocrítica da sua prática pedagógica na identificação dos temas geradores.

Entende-se por tema gerador: as palavras, expressões ou frases que concentram e densificam um conjunto de elementos concretos do saber existencial do grupo, constituindo-se em amplos objetos de conhecimento de uma ou mais áreas. Dessa forma, quando se aborda o programa, vincula-se o pensar e o viver num só processo de filosofar. O programa não é mais da autoria e propriedade exclusiva do professor, mas é obra construída do grupo porque os alunos elegeram, dialogicamente, os objetos de conhecimento pertinentes a área de conhecimento e àquele momento da sua história.

A penúltima etapa do itinerário rumo à construção coletiva do programa de ensino em Filosofia da Educação trata da **redução temática**. Significa o desdobramento do tema gerador num conjunto de temáticas que estabelecem uma relação reversível entre as dimensões globais do tema e as dimensões parciais e contextuais de uma área específica de conhecimento que explicitam as situações existenciais a serem superadas.

Finalmente, o itinerário encerra-se na **abordagem do programa**. Implica a produção e socialização das idéias através da vivência mais intensa da prática dialógica, ligando a ciência ao tema gerador para que o ensino e a aprendizagem em Filosofia da Educação oportunize a cada aluno compreender criticamente o seu cotidiano para transformá-lo, num mesmo processo de construção do conhecimento filosófico mais amplo. Tanto a compreensão da realidade como a ação transformadora dos alunos é orientada pelo estudo do conteúdo indicado no programa de pesquisa-ensino, construído, coletivamente, para gerar um conhecimento vinculado à realidade concreta para assumir uma atitude no sentido de transformá-la. Assim sendo, ambos, professor e alunos, comunicando-se dialogicamente no ato de ensinar e aprender, estarão superando “as situações limites”, no mesmo processo que apreende a ciência não pelo forma mecânica de transferir conhecimento, mas pelo processo dinâmico do filosofar engajado na construção de idéias em suas formas de pensar o seu mundo.

Finalmente, a experiência na construção e abordagem coletiva do programa de ensino em Filosofia da Educação foi uma rica experiência do filosofar que sai da formalidade para entrar numa reflexão-ação reversível, entre os sujeitos, professor e os alunos, envolvidos na experiência de pensar o que se vive, e, viver o que se pensa, como categoria do filosofar freireano e fio condutor de uma atitude ética de coerência entre o dito e feito nas práticas cotidianas do filosofar.